**SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE-DPAIS
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO A SAÚDE-DASE
COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE INDÍGENA E POPULAÇÕES TRADICIONAIS-CESIPT**

NOTA TÉCNICA – Nº 01/2022/CESIPT/DASE/DPAIS/SESPA

1) ASSUNTO

Orientações sobre a Saúde da População Quilombola e Povos Tradicionais relacionados à Monkeypox

2) INTRODUÇÃO

- As comunidades remanescentes de quilombos são, conforme o art. 2º do Decreto no 4.887, de 20 de novembro de 2003, “consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.
- A acentuada vulnerabilidade socioeconômica das comunidades remanescentes de quilombos dificulta o enfrentamento a processos epidêmicos, favorecendo assim o espalhamento rápido de qualquer contaminação viral e aumentando as probabilidades de que os eventuais contaminados apresentem manifestações clínicas graves, que demandariam assistência especializada, conforme prevê o Plano Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), quanto da necessidade da instituição de mecanismos de promoção da saúde integral da população negra, em especial, quilombola.
- Diante da suscetibilidade geral, da alta e rápida transmissão, esta SESPA vem reforçar a necessidade de: na ocorrência de caso suspeito de Monkeypox em comunidades quilombolas, o profissional de saúde atuante em área deverá imediatamente notificar o município ao qual aquela comunidade está inserida, sendo as Estratégias de Saúde da Família a porta de entrada do SUS na Atenção Primária dos municípios. Cabendo a estes:
 - Assumir papel resolutivo frente aos casos leves e moderados de MPX, com identificação precoce, manejo clínico adequado e oportuno, monitoramento do caso e de possíveis contatos e encaminhamento oportuno aos casos que apresentem agravamento e necessidade de hospitalizações;
 - Reforçar a importância da comunicação e notificação imediata de casos suspeitos para infecção humana, com a identificação a qual comunidade o quilombola pertence;
 - Avaliar o monitoramento da coleta de dados cujo se armazenem informações referentes aos quilombolas infectados, suspeitos e mortos em que apresentem quadro de saúde vulnerável, como: Anemia Falciforme, obesidade, hipertensão, etc;
 - Adotar as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - (PNSIPN), garantindo o atendimento da população quilombola aos serviços de saúde de forma humanizada;

**SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE-DPAIS
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO A SAÚDE-DASE
COORDENAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE INDÍGENA E POPULAÇÕES TRADICIONAIS-CESIPT**

- Realizar campanhas pelos diversos meios de comunicação, adequado à realidade das comunidades quilombolas, destacando os sintomas e principais características da MPX e formas de prevenção, disponibilizando contatos e locais de procura para casos suspeitos;
- Efetivar a garantia do atendimento digno à saúde das populações quilombolas, reconhecendo seus saberes e práticas tradicionais no trato com os aspectos de saúde e doença, e orientando acerca do modo oficial ao qual a MPX vêm sendo tratada pelas organizações de saúde.

Belém, Setembro/2022

TATIANY PERALTA
Coordenadora Estadual de Saúde Indígena e Populações Tradicionais

ANA PAULA OLIVA REIS
Diretora do Departamento de Atenção à Saúde /DASE

LAENA COSTA DOS REIS
Diretora de Políticas de Atenção Integral à Saúde/ DPAIS